

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: Novembro de 2013

Oferta Interna de Energia

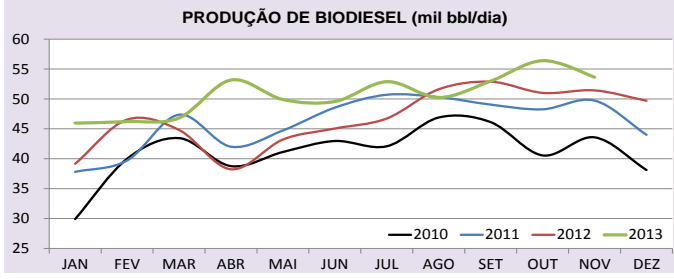
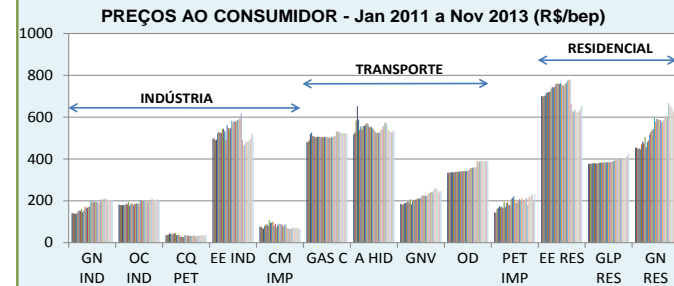
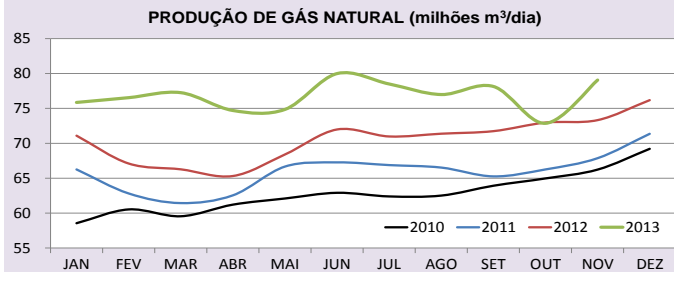
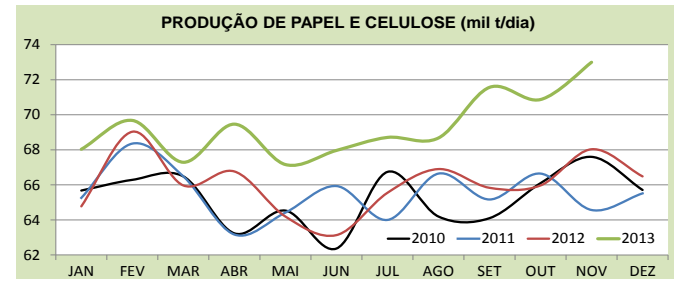
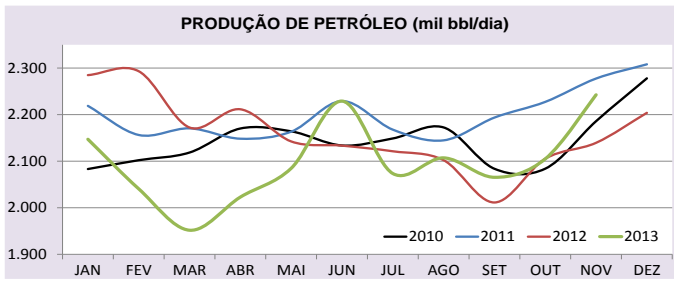
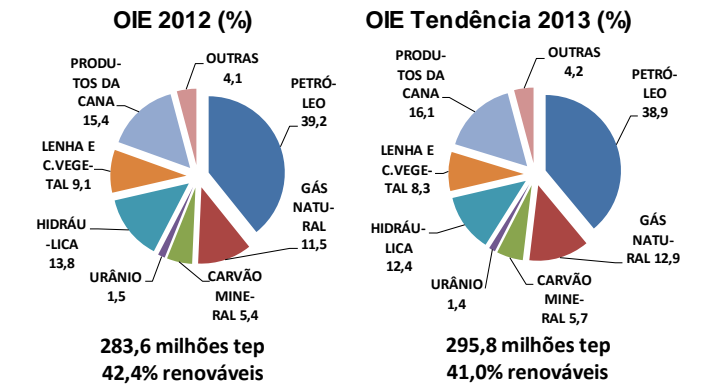
Os indicadores econômicos e de energia de novembro de 2013 mantêm as tendências da demanda anual de energia, verificadas até o mês anterior. Persiste o fraco desempenho da geração hidráulica, o que deverá resultar em um acréscimo de quase 5 milhões de tep nas perdas térmicas das termelétricas. O crescimento, até o mês, de 6,2% no consumo residencial de eletricidade, e de 6% no consumo de combustíveis do ciclo Otto, mostram que a demanda interna por bens e serviços continua aquecida. Assim, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*), acumulada até o mês, foi estimada em 4,3%, sobre igual período de 2012.

Demanda total de energia de 2013 deve crescer 4,3%

Para todo o ano de 2013, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 4,0% e 4,5%. As premissas estão fundamentadas em restrições para uma maior geração hidráulica, na manutenção do fraco desempenho das commodities e nos bons desempenhos dos produtos da cana, do gás natural e da indústria de papel e celulose.

De acordo com as informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2013 foi estimada em 4,3% (a mesma do boletim anterior). Cerca de 1,7 ponto percentual da taxa será devida ao aumento das perdas térmicas na geração termelétrica.

As fontes renováveis vão sofrer pequeno recuo de participação na matriz energética de 2013. Um comportamento acima da média dos produtos da cana será neutralizado por menores desempenhos do uso da lenha e da geração hidráulica.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

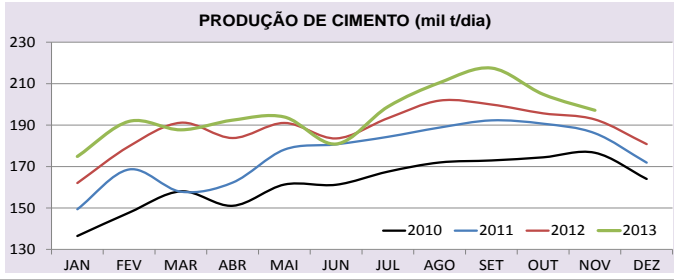
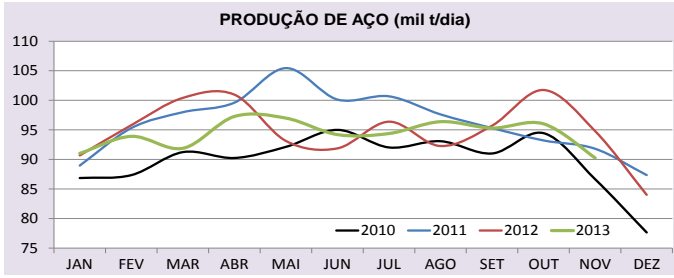
O objetivo do boletim é de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e as vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

()Oferta Interna de Energia (OIE)*, ou Demanda Total de Energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

tep (tonelada equivalente de petróleo) = 10 Gcal (Gigacaloria). A lenha libera 3.100 cal/g, ou 3,1 Gcal/t, quando da combustão. A gasolina libera 10,4 Gcal/t. A razão entre o indicador da lenha e o do petróleo, resulta em 0,31 tep/t, fator que converte toneladas de lenha em tep. O fator da gasolina seria de 1,04 tep/t. Este é o critério para se obter a soma de todas as formas de energia na unidade padrão "tep".



Destaques até Novembro de 2013

Produção de aço recua mais de 1%

A produção de aço recuou 4,8% em novembro de 2013 sobre igual mês de 2012 e, no acumulado do ano, apresenta recuo de 1,5% (-1,1 até outubro). As exportações de minério de ferro recuaram 2,6% em novembro, estando com taxa positiva de 4,5% no acumulado do ano (5,4% até outubro). As exportações de pelotas continuam em queda, com redução de 11,3% no ano (-10,3% até outubro).

Produção de petróleo em alta

A produção de petróleo, de 2.243 mil b/d em novembro, superou em 4,8% a produção de igual mês de 2012. No acumulado do ano há recuo de 2,7% na produção (-3,5% até outubro).

Hidráulica do SIN recua perto de 7%

A oferta de energia hidráulica recuou 6,7% até novembro, ficando a importação de Itaipu 0,2% abaixo do patamar de 2012 (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional recuou 7,3% no acumulado do ano (9% até outubro).

Consumo de derivados de petróleo em alta

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 4,9% em novembro, sobre igual mês de 2012 (1,6% em outubro) e 3,6% no acumulado do ano (3,5% até outubro). O consumo de diesel, com aumento de 2,9% em novembro, continua mantendo uma elevada taxa de crescimento no ano, de 6,9%. A gasolina C cresceu 7,4% em novembro, estando com taxa positiva de 2,8% no ano – o consumo de etanol automotivo cresceu 24,5% até novembro. A demanda total de gás natural cresceu 19,1% no ano, tendo na geração termelétrica incremento de 92%, e no consumo industrial um recuo de 2%.

O uso de energia no transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural), se mantém alto, com taxa de 6% no ano, mas não repete a taxa de 8,3% verificada em 2012.

Consumo de eletricidade se mantém

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 3,3% em novembro. No acumulado do ano a taxa é a mesma, de 3,3%. O consumo industrial cresceu 1,8% em novembro, e no acumulado do ano a taxa está em 0,3% (0,2% até outubro). Os consumos dos setores comercial e residencial acumulam taxas positivas de 5,5% e 6,2%, respectivamente.

Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 14,7% no ano, a comercial recuou 12,3% e a industrial recuou 12,2%.

Produção de biodiesel continua firme

A produção de biodiesel cresceu 4,3% em novembro, e no ano a taxa está em 9,2% (taxa de 1,7% no exercício de 2012).

A produção de cimento cresceu 2,3% em novembro, sobre igual mês de 2012. No ano, o crescimento está em 3,6%. A produção de celulose cresceu 9,1% em novembro (10,2% em outubro), estando com 6,8% de crescimento no acumulado do ano.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	NOVEMBRO		ACUMULADO NO ANO			
	NO MÊS	NOVEMBRO	2013	2012	% 13/12	%2013
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 ³ b/d)	2.243	2.139	4,8	2.097	2.156	-2,7
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	114	114	0,7	112	118	-4,6
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.880	2.745	4,9	2.684	2.591	3,6
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.117	1.086	2,9	1.050	982	6,9
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	747	695	7,4	688	670	2,8
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,33	2,15	8,6	2,31	2,08	11,2
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,84	2,75	3,4	2,85	2,73	4,4
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	43,3	40,0	8,5	41,2	39,2	5,0
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	79,1	73,3	7,8	76,8	70,1	9,6
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	44,7	46,3	-3,4	46,5	35,4	31,2
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	16,5	12,2	35,1	13,9	13,7	1,6
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	107,3	107,4	-0,1	109,4	91,8	19,1
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	43,4	43,0	0,9	41,3	42,1	-2,0
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	36,3	40,8	-10,9	39,5	21,7	82,0
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	15,6	16,7	-6,4	16,9	16,9	0,2
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	18,9	19,3	-2,1	20,4	19,8	3,1
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	49,3	50,3	-2,0	51,8	51,8	0,0
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	64.764	60.607	6,9	62.685	60.380	3,8
CARGA - SE/CO (MWmed)	38.800	36.526	6,2	37.838	37.087	2,0
CARGA - SUL (MWmed)	10.918	10.635	2,7	10.574	10.204	3,6
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.957	9.336	6,7	9.676	8.958	8,0
CARGA - NORTE (MWmed)	5.089	4.110	23,8	4.597	4.131	11,3
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	39,9	38,6	3,3	424,1	410,4	3,3
RESIDENCIAL (TWh)	10,7	10,2	4,2	114,2	107,5	6,2
INDUSTRIAL (TWh)	15,8	15,5	1,8	169,2	168,6	0,3
COMERCIAL (TWh)	7,4	7,1	4,8	76,1	72,2	5,5
OUTROS SETORES (TWh)	6,1	5,9	3,6	64,5	62,0	4,0
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	211	684	-69,2	5.572	3.342	66,7
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	387	469	-17,6	393	461	-14,7
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	387	434	-10,9	375	427	-12,3
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	307	358	-14,2	304	346	-12,2
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	54	51	4,3	51	46	9,2
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	444	376	18,1	409	329	24,5
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	31	67	-54,0	41	49	-16,4
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,93	1,90	1,9	1,96	1,94	1,1
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.959	1.027	90,8	1.598	869	83,9
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	118,8	180,7	-34,3	134,0	183,0	-26,8
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.433	1.429	0,3	14.040	14.647	-4,1
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (10 ³ t/dia)	90	95	-4,8	94	96	-1,5
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	3,4	3,8	-10,5	3,6	3,9	-8,7
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	895	919	-2,6	766	733	4,5
EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (10 ³ t/dia)	135	167	-19,1	122	138	-11,3
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	197	193	2,3	195	189	3,6
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	30,0	28,6	4,8	28,5	27,8	2,5
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	43,0	39,4	9,1	40,8	38,2	6,8
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	138	149	-7,2	103	109	-5,9
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	76	95	-20,9	73	65	11,8

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

